TESTE ANTI-HIV COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Gerência de Prevenção

CRT-DST-AIDS

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Ética – estudo dos valores morais e princípios ideais do comportamento humano - entretanto estes mudam no tempo e no espaço.
- Na primeira década da epidemia de AIDS no Brasil – realização de testes anônimos e não vinculados, tanto para diagnósticos individuais, quanto para pesquisas.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Medo das pessoas de se expor;
- Necessidade de se conhecer a prevalência da infecção pelo HIV na população;
- Na prática, não buscar resultado do teste, ou não identificar a gestante HIV+ em estudo sentinela, não fazia muita diferença;
- Informações sobre a possibilidade e formas de se infectar pelo HIV, e a recomendação de usar preservativos eram largamente veiculadas nos serviços e na mídia.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- VE não recomendava a visita domiciliar, a convocação de pacientes, e outras medidas de busca ativa para os pacientes com HIV/AIDS;

- Mas com terapêutica eficaz, muda o prognóstico da infecção pelo HIV, p. ex. eficácia na prevenção da transmissão vertical, tanto maior, quanto mais precoce;

- Então mudança dos princípios ideais de comportamento!

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Abordagem Consentida, continua propondo sigilo, confidencialidade, etc e tem como pressuposto trazer o indivíduo ao serviço – hoje arsenal terapêutico pode mudar o rumo da sua história.
- Então a questão ética não é só o cuidado com a individualidade e confidencialidade, também assegurar o acesso a terapêutica, assegurar acesso a todas as informações sobre seu estado sorológico e suas possibilidades terapêuticas, para tomada de decisão.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Proposta atual é testagem:
- Campanhas – “Fique Sabendo”;
- Nos serviços de saúde;
- Em diversas oportunidades – pré-natal, serviço de DST, atendimento de tuberculose, planejamento familiar, etc.
- Ações extra-muros;

- **Objetivos: diagnóstico precoce e prevenção.**

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- **Teste – ferramenta /estratégia de prevenção:**

- **Transmissão Vertical;**
- **Realização de acordos;**
- **Escolha de parceiros(as);**
- **PEP;**
- **Prevenção Posithiva**
- **Tratamento como prevenção primária;**
- **Gestão de risco.**

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- O texto **“O aconselhamento e a testagem anti-HIV como estratégia preventiva: uma revisão da literatura internacional, 1999-2011” (Soares, PS e Brandão, ER) -** estudo de revisão do período, 1999-2011, verificou que o número de trabalhos dobrou nos últimos cinco anos.

- Esse aumento expressivo pode demonstrar a importância que esta estratégia de prevenção, como instrumento político, vem assumindo nas respostas à epidemia do HIV/aids.

TESTE ANTI-HIV x JOVENS

- Algumas representações sobre a testagem podem ser entendidas a partir de narrativas de adolescentes e jovens: uma delas é que a testagem é menos encarada como uma estratégia de prevenção, e mais como "redução de danos", restrita aos casos nos quais há a necessidade de confirmação de um diagnóstico dado por evidências fisiológicas (sinais e sintomas).

TESTE ANTI-HIV x JOVENS

- Os adolescentes citam diversas desvantagens Para realização do teste, como baixa autoconfiança, rompimento de relacionamentos, rejeição, discriminação e violência doméstica, incluindo a preocupação com o abandono, a abstinência sexual e as reduzidas chances de casamento e reprodução. A própria percepção de risco, o tipo de vida sexual e o número de parceiros não aparecem como motivadores para a testagem anti-HIV entre jovens e adolescentes. (Trabalho África do Sul)

TESTE ANTI-HIV x JOVENS

- Outra ideia implícita na percepção destes jovens parece ser a associação entre aids e morte, representação esta que poderia atuar como um elemento desencorajador para a realização do teste, acentuando o estigma e o medo no contexto de testagem em HIV. De fato, o apoio emocional e aprovação da sua rede social foi um elemento apontado como fundamental para o processo de decisão para se testar.

TESTE ANTI-HIV x JOVENS

- Em estudo nos EUA - Foi assinalado que 15% dos jovens em condição de "risco" recusam-se a realizar o teste para HIV. Muitos com práticas de risco ainda não se percebem como vulneráveis à transmissão do vírus; e os que se assumiam “em risco" (HSH, por exemplo) não realizam por medo de se revelarem soropositivos.

- As campanhas midiáticas e locais junto a lideres jovens em suas comunidades nos EUA configuram-se como uma importante ferramenta no estímulo à busca pela testagem e prevenção para HIV entre este grupo

Teste Anti-Hiv x Comportamento

- Dados de uma pesquisa nacional de planejamento familiar nos EUA, concluíram que a realização do teste para HIV estimula o uso de preservativos entre as mulheres americanas. Aquelas que se percebem como tendo alguma chance de ser soropositiva ou que percebem seus parceiros como tal apresentam maiores possibilidades de adoção de preservativos em suas relações sexuais.

Teste Anti-Hiv x Comportamento

- Outro estudo, realizado nos EUA, investigou o comportamento de risco entre heterossexuais e as mudanças nas práticas sexuais após realização do teste para HIV - apontam que o resultado positivo para HIV é fator preponderante para a adoção de práticas sexuais seguras após testagem.
- Muitos participantes soronegativos deixaram de fazer sexo com parceiros eventuais, mas as mudanças nas práticas preventivas com seus parceiros fixos não foram alcançadas.

Teste Anti-HIV: Aspectos Ponderados Pelo Sujeito

- Apontadas as seguintes barreiras: a experiência desagradável e inconveniente do teste, desconfiança na integridade do resultado do exame, demora na liberação do resultado e medo. Este sentimento implicaria em diversas situações: medo de não ser capaz de suportar o peso do resultado positivo; os efeitos negativos que o resultado poderia trazer para sua rede social; não garantia da confidencialidade e o medo do estigma e discriminação de ser portador do vírus da aids.

Teste Anti-HIV: Aspectos Ponderados Pelo Sujeito

- Em usuários de serviços de testagem na Índia, muitos informantes reportaram mais de uma razão para a procura pelo diagnóstico referido. As razões mais apontadas foram: exposição ao risco, apresentar sintomas característicos da doença, ter um parceiro soropositivo e confirmar um resultado anterior

Teste Anti-HIV: Aspectos Ponderados Pelo Sujeito

- A aprovação da comunidade, dos pares e familiares parece central para a boa aceitação e busca pela testagem.

- A maioria dos usuários toma conhecimento do serviço a partir de boas experiências de pessoas próximas nas atividades de testagem.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Muitos autores se empenharam em entender as vantagens e desvantagens implicadas na decisão de se testar. As barreiras mais comumente relatadas pelos informantes foram o medo de encontrarem um resultado positivo para HIV e o medo do estigma e consequente rompimento com sua rede social.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- A experiência da testagem ou a proximidade às pessoas soropositivas parece acentuar a percepção de risco entre os indivíduos, o que, provavelmente estimula a adoção de práticas sexuais mais seguras.
- A realização do teste para HIV provoca no usuário a reflexão sobre a possibilidade de estar infectado (nunca antes tão seriamente ponderada).
- Uma vez associada ao diálogo promovido pelo aconselhamento, tal reflexão potencialmente se reverteria em uma mudança de comportamento.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Um distinto grupo de usuários, predominantemente do sexo masculino, que retoma regularmente os serviços de testagem para HIV a fim de repetir seus exames. Estes indivíduos costumam ter parceiros múltiplos e atestam não fazer uso de preservativos em suas relações sexuais.

- Ao investigarem os padrões do comportamento de risco e sua relação com a testagem para HIV, os autores identificaram que as razões envolvidas na adoção de práticas de risco perpassam uma variedade de dispositivos de gestão de riscos, como dificuldade de reprimir instintos impulsivos e motivos de "autodestruição".

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- As razões para a retestagem estavam mais frequentemente relacionadas a eventos específicos de alto risco.

- Os usuários que apresentam dificuldade de gerenciar os riscos de transmissão do HIV tenderiam a buscar o exame regularmente, possivelmente, como uma atitude de precaução.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Experiências dos aconselhadores e suas percepções sobre a testagem e aconselhamento no Zimbábue - os profissionais apontavam dificuldades em trabalhar com casais sorodiscordantes que desejam ter filhos.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Estudo sobre ação de aconselhamento nos EUA, identificou algumas práticas específicas de educação em HIV e saúde pública, quais sejam: assegurar informação e educação para redução de riscos em HIV; individualizar avaliação pessoal de riscos; garantir que resultados sejam entregues pessoalmente; e facilitar notificação do parceiro.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Em segundo plano, ficaram: construir confiança e aceitação; assegurar ambiente seguro; confidencialidade; e adotar postura não discriminatória ou prejulgadora.

- Estudo americano concluiu que a interação aconselhador ou profissional de saúde e paciente/usuário apresenta um papel-chave na adesão ao tratamento e na prevenção.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- A análise do tema sugeriu que questões de classe, possivelmente mais que gênero e etnia/raça, ainda que em interação, influenciam como as mulheres recebem seus resultados e suas subsequentes reações e ações. Dessa forma, as políticas públicas deveriam ser implantadas de acordo com condições específicas, e não de forma padronizada, considerando questões particulares às necessidades emocionais, físicas, culturais e sociais dos usuários.

TESTE ANTI-HIV x Atenção Básica

- Profissionais não oferecerem o teste anti-HIV para a população geral, com a justificativa de evitar estigma e discriminação.
- A existência de serviços especializados em DST/aids facilita o encaminhamento dos poucos casos de demanda espontânea do usuário.
- Os profissionais de saúde relataram pedir o teste anti-HIV rotineiramente - baseados em protocolos do Ministério da Saúde, relacionados aos programas de tuberculose e pré-natal.
- Alguns profissionais relataram coagir, em graus diversos, as gestantes a realizarem o teste anti-HIV, contrapondo normas do Ministério da Saúde.
- A análise das entrevistas sugere uma dificuldade em realizar o aconselhamento propriamente dito, restringindo-se apenas a um pedido de consentimento para a testagem, especialmente nos casos de testagem baseados em protocolo.

TESTE ANTI-HIV x Atenção Básica

- Dificuldades em estimular que a testagem se torne uma necessidade de saúde do usuário - lidar com aspectos emocionais dos atendimentos, especialmente relacionados com a possibilidade do resultado positivo para HIV.
- Aspecto técnico do encontro, focando nas intervenções biomédicas e evitando conversar sobre temas relacionados a emoções e sentimentos.
- Maior facilidade de os profissionais oferecerem o teste anti-HIV dirigidamente a alguns grupos, estabelecidos como prioritários: jovens, trabalhadores do sexo, homens homossexuais e pessoas com diagnóstico de DST.
- Algumas UBS apresentam programas que incluem grupos de discussão e questionários padrões sobre a sexualidade, que promovem a demanda pelo teste para população geral.
- Aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV na atenção básica: a perspectiva dos profissionais de saúde – USP, 2012 - Zakabi, D.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

Há vulnerabilidade na efetivação da integralidade:

- falta de materiais para atividades educativas;
- baixa oferta de testes de detecção de sífilis à gestante e teste anti-HIV no pré-natal;
- demora no retorno do resultado do exame anti-HIV;
- baixa indicação do tratamento com Penicilina Benzatina ao parceiro da gestante com diagnóstico de sífilis;
- não realização da abordagem consentida para solicitação de teste para HIV à gestante ou para a população geral;
- falta de capacitação para realização da abordagem sindrômica das DST e aconselhamento na oferta do teste do HIV;
- falta de contrarreferência às UBS, DST/aids.

Conclui-se que a integralidade traduzida em práticas de saúde na atenção às DST/HIV/aids possibilitou visualizar as vulnerabilidades programáticas nas UBS e apontou desafios para sua efetivação.

- Desafios da integralidade na atenção às DST/HIV/AIDS: a vulnerabilidade programática nas unidades básicas de saúde do município de São Paulo - 2012 - USP- Val, LF

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- O percentual de pessoas testadas cresceu significativamente nos últimos anos, contudo, a maior parte da população testada é composta por mulheres de 25 a 39 anos, proporção explicada pela incorporação do teste anti-HIV na rotina do pré-natal.
- Estes dados revelam um avanço importante no acesso da população feminina ao diagnóstico precoce do HIV/Aids, mas também sugerem que os homens não estão sendo atingidos pelo esforço.
- Mulheres não gestantes provavelmente também não têm se beneficiado dessa política.
- Observam-se desigualdades segundo nível de escolaridade, regionais e raciais no País. Os homens negros são os menos testados desde o final da década de 1990 (22 % em 98 e 26% em 2005).
- Paiva,V; Pupo, L; Barbosa R - 2006

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- O aconselhamento tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores dentro do campo de testagem HIV. Há um esforço para avaliar este tipo de estratégia que tem sido associada à realização do teste em diversos contextos globais. Os trabalhos apontam para uma experiência positiva do aconselhamento e reforçam a importância deste evento na maneira pela qual o usuário recebe o resultado de exame o que, possivelmente, deverá influir na postura do sujeito diante da infecção pelo vírus e consequente adesão ao tratamento.

TESTE ANTI-HIV x PREVENÇÃO

- Por outro lado, alguns pesquisadores entendem como necessárias novas estratégias para otimização dos serviços diagnósticos, buscando modalidades de testagem ditas mais eficazes e baratas. Nesta mudança proposta, o aconselhamento passa a ser uma questão problemática e pouco "operacional", visto que demanda maiores recursos financeiros e humanos.

Teste Anti-HIV x Direitos Humanos

- Muitos trabalhos problematizaram o processo de massificação de testes para HIV em contextos de vulnerabilidade individual ou programática. Para os autores, a noção de direitos humanos precisaria estar clara quando se toca ao assunto de oferta de testagem, e dessa maneira, far-se-ia necessário garantir desde as condições mínimas de estrutura dos serviços de testagem (confidencialidade, garantia de tratamento) até políticas para redução do estigma e discriminação (por exemplo, legislativas e educacionais).

OBRIGADA

naila@crt.saude.sp.gov.br

Tel: 5087-9902 ou 5087-9898